

50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS

# O AMOR

A stylized graphic of the letters 'O' and 'A' in a decorative, calligraphic font. The 'O' is positioned above the 'A', and both letters are rendered in a white, serif style with sharp, pointed terminals. The 'O' has a small mark above it, and the 'A' has a small mark to its left. The letters are set against a solid orange background.

“O SENHOR SAIBA - DIADORIM:  
QUE BASTAVA ELE ME OLHAR  
COM OS OLHOS VERDES TÃO EM  
SONHOS, E, POR MESMO DE  
MINHA VERGONHA, ESCONDIDO  
DE MIM MESMO EU GOSTAVA DO  
CHEIRO DELE, DO EXISTIR  
DELE, DO MORNO QUE A MÃO  
DELE PASSAVA PARA  
MINHA MÃO.”



“AMIZADE NOSSA ELE NÃO QUERIA ACONTECIDA SIMPLES, NO COMUM, SEM ENCALÇO. A AMIZADE DELE, ELE ME DAVA. É AMIZADE DADA É AMOR. EU VINHA PENSANDO, FEITO TODA ALEGRIA EM BRADOS PEDE: PENSANDO POR PROLONGAR. COMO TODA ALEGRIA, NO MESMO DO MOMENTO, ABRE SAUDADE. ATÉ AQUELA - ALEGRIA SEM LICENÇA, NASCIDA ESBARRADA. PASSARINHO CAI DE VOAR, MAS BATE SUAS ASINHAS NO CHÃO.”

“MEU CORPO GOSTAVA DE DIADORIM. ESTENDI A MÃO, PARA SUAS FORMAS; MAS, QUANDO IA, BOBAMENTE, ELE ME OLHOU - OS OLHOS DELE NÃO ME DEIXAVAM. DIADORIM, SÉRIO, TESTALTO. TIVE UM GELO. SÓ OS OLHOS NEGAVAM. VI - ELE MESMO NÃO PERCEBEU NADA. MAS, NEM EU; EU TINHA PERCEBIDO? EU ESTAVA ME SABENDO? MEU CORPO GOSTAVA DO CORPO DELE, NA SALA DO TEATRO. MAIORMENTE. AS TRISTEZAS AO REDOR DE NÓS, COMO QUANDO CARREGA PARA TODA CHUVA. EU PODIA PÔR OS BRAÇOS NA TESTA, FICAR ASSIM, LORPA, SEM ENCAMINHAMENTO NENHUM. QUE É QUE QUERIA? NÃO QUIS O QUE ESTAVA NO AR; PARA ISSO, MANDEI VIR IDÉIA DE MAIS LONGE. FALEI SONHANDO:  
- "DIADORIM, VOCÊ NÃO TEM, NÃO TERÁ ALGUMA IRMÃ, DIADORIM?"  
- VOZ MINHA; EU PERGUNTEI.”

O AMOR }



ARLENDI DAIBERT  
"Dissertação II"  
1964/1965





O AMOR }

“POIS ENTÃO: O MEU  
NOME, VERDADEIRO,  
É DIADORIM...  
GUARDA ESTE MEU  
SEGREDO. SEMPRE,  
QUANDO SOZINHOS A  
GENTE ESTIVER, É DE  
DIADORIM QUE VOCÊ  
DEVE DE ME CHAMAR,  
DIGO E PEÇO,  
RIOBALDO...”


“GOSTAR OU NÃO GOSTAR,  
ISSO É COISA DIFERENTE.  
O SINAL É OUTRO. UM  
AINDA NÃO É UM: QUANDO  
AINDA FAZ PARTE COM  
TODOS, EU NEM SABIA.”

7-110

“DESISTIR DE DIADORIM, FOI O QUE EU FALEI? DIGO, DESDIGO. PODE ATÉ SER, POR MEU DESMAZELO DE CONTAR, O SENHOR ESTEJA CRENDQ QUE, NO ARRANCHO DO ACAMPO, EU POUQO VISSE DIADORIM, AMIZADE NOSSA PADECESSE DE DESCUIDO OU MÍNGUA. O ENGANO. TUDO EM CONTRA. DIADORIM E EU, A GENTE PARAVA EM SOM DE VOZ E ALCANCE DOS OLHOS, CONSTANTE UM NÃO MUITO LONGE DO OUTRO. DE MANHÃ À NOITE, A AFEIÇÃO NOSSA ERA DUMA COR E DUMA PEÇA.

DIADORIM SEMPRE ATENCIOSO, ESMARTE, CORRETO EM SEU BOM PROCEDER. TÃO PERTO DE SI, ELE REPOUSAVA QUALQUER MAU ÂNIMO.”

“É A BELEZA DELE PERMANENTE,  
SÓ PERMANECIA, MAS  
DIFICILMENTE. MESMO  
COMO JAZENDO ANIM, SEME  
PÓ DE POLÍDIZ, FEITO A EDINA  
E MÁSCARA, SEM GOTS  
NENHUMA (...) A CORA  
RECONOMIZADA, A BOCIA SECADA.”



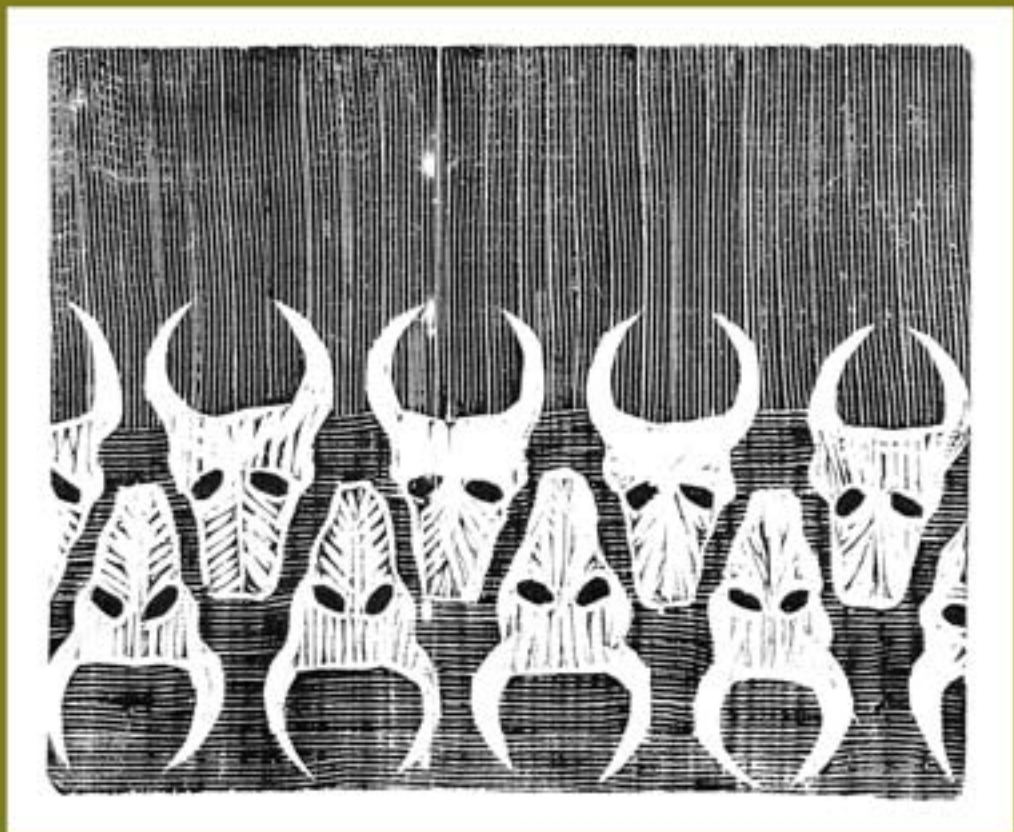
“E, DIADORIM, ÀS VEZES  
CONHECI QUE A SAUDADE  
DELE NÃO ME DESSE  
REPOUSO: NEM O NELE  
IMAGINAR.”



EXPOSIÇÃO



50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS



Arminio D'Almeida

"Masks and Faces"

1950 (1951)

## Rosa no Redemoinho da Biblioteca

Se tudo deve ter um início, provavelmente, aquele que se vai fazer sobre Guimarães Rosa é uma história que tem começo, mas não tem fim.

O MARCA DA NINHA HISTÓRIA ROMANA CONTINUA SENDO O ROSA NO REDEMOINHO. Após esse o fim de uma história que se cunha nas verdades e que, pouco a pouco, se vai ta em palavras, em frases, em trechos, em tempos e entrelinhas, formando o Grande Sertão Veredas que Guimarães Rosa não deixa compartilhar, armando uma trama na qual a SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA PULSANDO/BRASIL em 20 ANOS DE LANÇAMENTO DA OBRA EM LEMBRANÇAS E MEMÓRIAS E, DESALINHADA, CULTE A SI MESMO O FICOU NO PARALADO, COMO A ENCANTADORA E AS PALAVRAS DE UM SOUZO A TERÇA, NA RECONSTITUIÇÃO DE OUTRAS FANTASIAS.

Hoje, aqui, Rosa vive no seu templo e biblioteca, numa companhia para sempre, a "Biblioteca Pública Estadual Leão de Sousa".

Os caminhos estão abertos para circulação do sertão, dispersado por nós, palavras e palavras novas e novidades, criadas ou recuperadas por aqueles que ficam na única palavra nos antanos do mundo.

Embora a edição do Grande Sertão Veredas esteja presa a uma história brasileira - o sertão de Minas - Guimarães Rosa convenceu pouco imediatamente regional para atingir a plenitude do universal, porque o cenário-sertão permeava-se de uma que o homem já se movendo, com todas as virtudes e maldades, na sua condição de temente a Deus e ao Diabo, uma maneira humana encontrada em todos os cantos do mundo.

As criações linguísticas exercitadas por Rosa transformaram-se num universo de linguagem literária arcaica. Naturalmente, Guimarães Rosa se move no sertão e vai criando nas imediações verbos, substantivos, adjetivos, numa prosação de linguagem misturada a dicção e à poesia brasileira e do estrangeiro. Para o sertão e para o universal, a obra rosa a ter o sentido de um laboratório linguístico dentro do sertão. Após um exemplo:

"E se me chama Esmora, é'Wall, amansa, Mãe, Ela - o Deus o Deus - uma hora de costura com - de não temo do que o Ele, do que o nome o'Ele - e camber o'culo e costura minha minha. Minha minha, Como antes de não tem não mais? Não sou mais. Como costura minha, há não, se não. A já que costura ali, se que, se não, se ali não. Fico Ela. Não sou, e temo do que se do vento - o do do custo de não a não, no não, não de não, não mais não não... o Deus, no não, no não do momento... Ah, se, se não. Ah - se, se, se. Tudo de o Deus - não é'Wall, se o Deus de". (A primeira Esmora, p. 27)

Esta trama de Grande Sertão Veredas é uma mostra da profunda alteração do espaço da palavra. Trata-se da criação da linguagem. Por ser uma narrativa em primeira, Rosalini revela a sua complexidade no sertão, questionando a existência de Deus e do Diabo. De Bem e do Mal. Há uma desconstrução sonora dos vocábulos e tanto outros recursos existentes no uso da linguagem. O que é próprio da poesia, encontra-se na prosa de uma maneira surpreendente.

Entramos nas verdades. Elas não chamam e não atraem. A viagem é única. Certamente única.

**Eleonora Santa Rosa**

Secretaria de Estado de Cultura

29 de junho  
a 16 de agosto



EXPOSIÇÃO

50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS



Secretaria de Estado de Cultura **Eleonora Santa Rosa**

Secretaria-adjunta de Política de Cultura **Marcelo Braga**

Superintendente de Biblioteca Pública **Marcel Augusto de Mello e Castro**

Coordenador **Wendell Marques**

Projetos Museográficos e Programação Visual **Fátima Vignati**

Representação no Exterior **Beatriz Moura, João Lopes  
e Carolina Roberto Pereira**

Produção Executiva **Via Social - Projetos Culturais e Sociais**

Governador do Estado de Minas Gerais **Aécio Neves**

Secretária de Estado de Cultura **Eleonora Santa Rosa**

Secretário-adjunto de Estado de Cultura **Marcelo Braga**

Superintendente de Bibliotecas Públicas **Maria Augusta da Nóbrega Cesarino**

Curadoria **Haroldo Marques**

Projeto Museográfico e Programação Visual **Flávio Vignoli**

Apresentação na Abertura **Tavinho Moura, Beto Lopes  
e Geraldo Roberto Peninha**

Produção Executiva **Via Social - Projetos Culturais e Sociais**



EXPOSIÇÃO

50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS



Governador do Estado de Minas Gerais **Aécio Neves**

Secretária de Estado de Cultura **Eleonora Santa Rosa**

Secretário-adjunto de Estado de Cultura **Marcelo Braga**

Superintendente de Bibliotecas Públicas **Maria Augusta da Nóbrega Cesarino**

Curadoria **Haroldo Marques**

Projeto Museográfico e Programação Visual **Flávia Vignoli**

Apresentação na Abertura **Tavinho Moura, Beto Lopes  
e Geraldo Roberto Peninha**

Produção Executiva **Via Social - Projetos Culturais e Sociais**

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO CULTURAL



EXPOSIÇÃO

50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS



Secretária de Estado de Cultura **Eleonora Santa Rosa**

Secretário-adjunto de Estado de Cultura **Marcelo Braga**

Superintendente de Bibliotecas Públicas **Maria Augusta da Nóbrega Cesarino**

Curadoria **Haroldo Marques**

Projeto Museográfico e Programação Visual **Flávia Vignoli**

Apresentação na Abertura **Tavinho Moura, Beto Lopes  
e Geraldo Roberto Peninha**

Produção Executiva **Via Social - Projetos Culturais e Sociais**

APOIO INSTITUCIONAL



Associação de Amigos  
da Biblioteca Pública  
Estadual Lúcia de Bessa

JOÃO  
GUIMARÃES  
ROSA



JOÃO GUIMARÃES ROSA }  




EUGÊNIO SILVA  
FOTOGRAFIA

# JOÃO GUIMARÃES ROSA } }

JOÃO GUIMARÃES ROSA NASCEU EM CORDIMBURGO (CIDADE DO CORAÇÃO) A 27 DE JUNHO DE 1908, FILHO DE FRANCINHA GUIMARÃES ROSA E FLORIBERTO PINTO ROSA, JOZUEITO, COMO ERA CHAMADO, DENDR CENDO INTERESSOU-SE PELO ESTUDO DE LÍNGUA. CURSOU O PRIMÁRIO NO GRUPO ESCOLAR ADONIS PENA, EM BELO HORIZONTE; O SECUNDÁRIO, EM SÃO JOÃO DEL REI. PROSSIGUEU SEUS ESTUDOS NO COLÉGIO ARNALDO, COMEÇA SEUS ESTUDOS DE ALEMÃO COM OS PAISRES PROFESSORES DESTE COLÉGIO.

1923 - ESTUDA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS.

1929 - ESCREVE QUATRO CONTO: CAÇADOR DE CAMBÓIAS; GIBIBONS KAI ANAGAR (TEMPO E DENTISTO, EM GREGO); O MISTÉRIO DE HILTONHE HILL, E, MAGNÉ, PUBLICADOS NA REVISTA O CRISTIANO, EM 1929/1930.

1929 - CASA-DE-COM LUCIA CARVALHO PENA. NASCEM SEUS FILHOS JULIANA VILMA E AGNES TORRES DE SA MEDICINA. EXERCE A PROFISSÃO EM ITAJUARA, MINAS GERAIS. TRABALHA NA FORÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS, DURANTE A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA.

1933 - EM BARBACENA, COMO MÉDICO DO BATALHÃO DE INFANTARIA, PRESTA CONCURSO PARA O ITAMARATI, MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

1935 - CONCURSO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. RECEBE O PRÊMIO PELO CONJUNTO DE POEMAS MAGMA.

1935 - NOMEADO CÔNICE-ADJUNTO EM HAMBURGO, ALEMANHA. CONDUZ AGRUP. MORGINS DE CARVALHO DURANTE A GUERRA. PROTEGE E FACILITA A FUGA DE MUITOS JUDEUS PERSEGUIDOS. NOS ANOS 30, TORNA-SE HOMENAGEADOR, EM ISRAEL. UM DOS BENS QUE DEIXA NA ENTRADA DE JERUSALÉM POR O NOME DO CANAL.

1941 - INTERMEDIÓ EM BADEN-BADEN, JUNTO COM OUTROS DIPLOMATAS. O BRASIL ROMPE RELAÇÕES COM A ALEMANHA. RETORNA AO BRASIL, ENVIADO A BOMBAÍ, COLÚMBIA, COMO SECRETÁRIO DA EMBAIXADA.

1942 - VUELTA AO BRASIL.

1945 - NOMEADO CHEFE DE GABINETE DO MINISTRO JOÃO NEVES DA FOSTOCCA, MEMBRO DA DELEGACÃO BRASILEIRA DA CONFERÊNCIA DE PAZ, EM PARIS, SALVADORA - SEU PRIMEIRO LIVRO DE CONTO - ESCRITADO.

1945 - SECRETÁRIO GERAL DA DELEGACÃO BRASILEIRA NA IX CONFERÊNCIA INTER-AMERICANA. ATÉ 1950, ENCONTRA-SE EM PARIS COMO 1º SECRETÁRIO-CONSELHEIRO DA EMBAIXADA.

1950 - CHEFE DE GABINETE DE JOÃO NEVES DA FOSTOCCA, EXCURSIONA EM MATO GROSSO, ESCREVE COM O VAQUINHO MARIANO.

1953 - CHEFE DA DIVISÃO DE ORÇAMENTO.

1955 - EM JANGUARI, LANÇAM. OS DISCOS EMEN. DE CORPO DE BALLE. EM MALHA, GRANDE SERTÃO VERDEAS.

1955 - MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE.

1956 - RECEBE O PRÊMIO MACIELLOS DE AMOS, DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

1956 - ANEXE A CHEFE DO SERVIÇO DE DEMARCAÇÃO DE FRONTEIRAS, NO ITAMARATI. LANÇAMENTO DE PRIMEIRA HISTÓRIA, 21 CONTO CURTOS.

1956 - CANDIDATA-SE À ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, NA VAGA DE JOÃO NEVES DA FOSTOCCA, EM 5 DE AGOSTO.

1957 - REPRESENTA O BRASIL NO I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESCRITORES, NO MEXICO. PUBLICA TUMANDA. EM NOVEMBRO, TORNA-SE ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. MORRE NO DIA 10 DE NOVEMBRO, EM SEU APARTAMENTO EM COPACABANA, RIO DE JANEIRO, AOS 59 ANOS.

# JOÃO GUIMARÃES ROSA } }

1898  
SANTOS DUMONT VOA SOBRE PARIS COM O 14 Bis  
ACQUATE LUMIÈRE INVENTA A FOTOGRAFIA COLORIDA

1898  
NASCIMENTO DE JOÃO GUIMARÃES ROSA EM CORDEIRO, MG

1914  
PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

1917  
REVOLUÇÃO RUSSA, LIDERADA POR LENINE E TROTSKY

1919  
MUSOLINI CHEGA AO PODER NA ITÁLIA  
SEMANA DE ARTE MODERNA EM SÃO PAULO

1929  
GUERRA DA BOLESA DE NOVA YORK  
KODAK LANÇA O FILME A CORES DE 16 MM

1929  
REVOLUÇÃO DE 30. DEZEMBRO DA ERA VARGAS  
DESCOBERTA DO PLANETA PLUTÃO  
PRIMEIRA EMISSÃO DE TELEVISÃO NA INGLATERRA  
GUIMARÃES ROSA FORMA-SE EM MEDICINA

1937  
ESTADO NOVO, BRASIL

1941  
GUIMARÃES ROSA NOMEADO GÔNVEU AJUNTO BRASILEIRO EM HAMBURGO. SALVA MUITOS JUDEUS  
1942  
BRASIL NA SEGUNDA GUERRA

1944  
DIA D - DESBARQUE NA NORMANDIA

1948  
GUIMARÃES ROSA - 1ª EDIÇÃO DE SAGARANA  
INVENÇÃO DA XEROGRAFIA

1948  
JOHN VON NEUBANN INVENTA O PRIMEIRO COMPUTADOR

1951  
PRIMEIRO COMPUTADOR COMERCIAL, LANÇADO NOS EUA  
PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DE ENERGIA ATÔMICA, EUA

1960  
INVENÇÃO DA PÍLULA CONTRACEPTIVA

1964  
SUICÍDIO DE GETÚLIO VARGAS

1968  
GUIMARÃES ROSA PUBLICA CORPO DE BAILE E GRANDE SERTÃO VERDEJANTE  
RECEBE OS PRÊMIOS MACHADO DE ASSIS, CARNEIRO DOLORES BARBOSA, PNELA BRETO

1957  
LANÇAMENTO DO SPUTNIK, SATÉLITE ESPACIAL SOVIÉTICO

1961  
JUSCELINO INAUGURA BRASÍLIA, CAPITAL DO PAÍS

1966  
GUIMARÃES ROSA RECEBE O PRÊMIO MACHADO DE ASSIS

1966  
GUIMARÃES ROSA PUBLICA PRIMEIRAS ESTÓRIAS

1969  
JOÃO GOULART DEPOSITO POR MILITARES

1973/1986  
OS LIVROS DE GUIMARÃES ROSA SÃO TRADUZIDOS NO EXTERIOR - FRANÇA, ESTADOS UNIDOS, CANADÁ, ALEMANHA, ESPANHA, POLÓNIA, HOLANDA E TCHECOSLOVÁQUIA

1987  
A SINDA VÊNUS 4 EFETUA A PRIMEIRA DESCIDA SUAVE EM VÊNUS  
GUIMARÃES ROSA PUBLICA TUPAMÉIA - TERCEIRAS ESTÓRIAS. MORRE EM 19 DE NOVIEMBRO, VÍTIMA DE ENFARTE

LINHA  
DO  
TEMPO

SÉCULO XX



# JOÃO GUIMARÃES ROSA } }

## DIÁLOGO COM GUIMARÃES ROSA

GÜNTER LOBENTZ

"QUE NASCI NO ANO DE 1908, VOCÊ JÁ SABE. VOCÊ NÃO DEVERIA ME PEDIR MAIS DADOS NUMÉRICOS. MINHA BIOGRAFIA, SOBRETUDO, MINHA BIOGRAFIA LITERÁRIA NÃO DEVERIA SER CRUCIFICADA EM ANOS. AS AVENTURAS NÃO TÊM TEMPO, NÃO TÊM PRINCÍPIO, NEM FIM. E MEUS LIVROS SÃO AVENTURAS; PARA MIM, SÃO MINHA MAIOR AVENTURA. ESCREVENDO, DESCUBRO SEMPRE UM NOVO PEDAÇO DE INFINITO. VIVO NO INFINITO; O HOMEM NÃO CONTA. VOU LHE REVELAR UM SEGREDO: CREIO JÁ TER VIVIDO UMA VEZ. NESTA VIDA, TAMBÉM FUI BRASILEIRO E ME CHAMAVA JOÃO GUIMARÃES ROSA. QUANDO ESCREVO, REPITO O QUE VIVI ANTES. E, PARA ESTAS DUAS VIDAS, UM LÉXICO APENAS NÃO É SUFICIENTE. EM OUTRAS PALAVRAS: GOSTARIA DE SER UM CROCODILO, VIVENDO NO RIO SÃO FRANCISCO. O CROCODILO VEM AO MUNDO COMO UM MAGISTER DA METAFÍSICA, POIS, PARA ELE, CADA RIO É UM OCEANO, UM MAR DA SABEDORIA, MESMO QUE CHEGUE A TER CEM ANOS DE IDADE. GOSTARIA DE SER UM CROCODILO, PORQUE AMO OS GRANDES RIOS, POIS SÃO PROFUNDOS COMO A ALMA DO HOMEM. NA SUPERFÍCIE, SÃO MUITO VIVAZES E CLAROS, MAS, NA PROFUNDEZA, SÃO TRANQUÍLOS, ESCUROS, COMO O SOFRIMENTO DOS HOMENS. AMO AINDA MAIS UMA GRANDE COISA DE NOSSOS GRANDES RIOS: SUA ETERNIDADE."

## BIBLIOGRAFIA

1946 - SAGARANA

1956 - CORPO DE BAILE

1956 - GRANDE SERTÃO: VEREDAS

1962 - PRIMEIRAS ESTÓRIAS

1967 - TUTAMÉIA: TERCEIRAS ESTÓRIAS

1969 - ESTAS ESTÓRIAS

1970 - AVE, PALAVRA



CÁSSIO LOREDANO  
CARICATURA

# JOÃO GUIMARÃES ROSA } }

"FALO PORTUGUÊS, ALEMÃO, FRANCÊS, INGLÊS, ESPANHOL, ITALIANO, ESPERANTO, UM POUCO DE RUSSO; LEIO: SUECO, HOLANDÊS, LATIM E GREGO (MAS COM O DICIONÁRIO AGARRADO); ENTENDO ALGUNS DIALETOS ALEMÃES; ESTUDEI A GRAMÁTICA: DO HÚNGARO, DO ÁRABE, DO SÂNSCRITO, DO LITUANO, DO POLONÊS, DO TUPI, DO HEBRAICO, DO JAPONÊS, DO TCHECO, DO FINLANDÊS, DO DINAMARQUÊS; BIBILHOTEI UM POUCO A RESPEITO DE OUTRAS. MAS TUDO MAL. E ACHO QUE ESTUDAR O ESPÍRITO E O MECANISMO DE OUTRAS LÍNGUAS AJUDA MUITO À COMPREENSÃO MAIS PROFUNDA DO IDIOMA NACIONAL. PRINCIPALMENTE, PORÉM, ESTUDANDO-SE POR DIVERTIMENTO, GOSTO E DESTRACÃO".



EUGÊNIO SILVA

Formosa 1974

# JOÃO GUIMARÃES ROSA } }

## UM CHAMADO JOÃO

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

JOÃO ERA FABULISTA?  
FABULOSO?  
FÁBULA?  
SERÃO MÍSTICO DISPARANDO  
NO EXÍLIO DA LINGUAGEM COMUM?

PROJETAVA NA GRAVATINHA  
A QUINTA FACE DAS COISAS,  
INENARRÁVEL NARRADA?  
UM ESTRANHO CHAMADO JOÃO  
PARA DISFARÇAR, PARA FARÇAR  
O QUE NÃO OUSAMOS COMPREENDER?

TINHA PASTOS, BURETIS PLANTADOS  
NO APARTAMENTO?  
NO PEITO?  
VEGETAL ELE ERA OU PASSARINHO  
SOB A ROBUSTA OSSATURA COM PENTA,  
DE BOI RISONHO?  
ERA UM TEATRO  
E TODOS OS ARTISTAS  
NO MESMO PAPEL,  
CIRANDA MULTÍVOCA?

JOÃO ERA TUDO?  
TUDO ESCONDIDO, FLABRINDO  
COMO FLOR É FLOR, MESMO NÃO SEMEADA?  
MAPA COM ACIDENTES  
DESILIZANDO PARA FORA, FALANDO?  
GUARDAVA RIOS NO BOLSAO,  
CADA QUAL COM SUA COR DE SUAS ÁGUAS  
SEM MISTURAR, SEM CONFLITAR?  
É DE CADA GOTA REDIGIA  
NOME, CURVA, TEM,  
E NO DESTINADO GERAL  
SEU FADO ERA SABER  
PARA CONTAR SEM DENUDAR  
O QUE NÃO DEVE SER DENUDADO  
E POR ISSO SE VESTE DE VÉUS NOVOS?

MÁGICOS SEM APETRECHOS,  
CIVILMENTE MÁGICO, APELADOR  
DE PRECÍPITES PRODÍGIOS ACUDINDO  
A CHAMADA GERAL?  
EMBAIXADOR DO REINO  
QUE HÁ POR TRÁS DOS REINOS,  
DOS PODERES, DAS  
SUSPOSTAS FÓRMULAS  
DE ABRACADABRA, SÊSAMO?  
REINO CERCAIDO  
NÃO DE MURAS, CHAVES, CÓDIGOS,  
MAS O REINO-REINO?

POR QUE JOÃO SORRIA  
SE LHE PERGUNTAYAM  
QUE MISTÉRIO É ESSE?  
É PROPONDO DESENHOS FIGURAVA  
MENOS A RESPOSTA QUE  
OUTRA QUESTÃO AO PERGUNTANTE?  
TINHA PARTE COM... (SEI LÁ  
O NOME) DE ELE MESMO ERA  
A PARTE DE GENTE  
SERVINDO DE PONTE  
ENTRE O SUB E O SOBRE  
QUE SE ARGABUZEIAM  
DE ANTES DO PRINCÍPIO,  
QUE SE ENTRELAÇAM  
PARA MELHOR GUERRA,  
PARA MAIOR FESTA?

FIGAMOS SEM SABER O QUE ERA JOÃO  
E SE JOÃO EXISTIU  
DE SE PEGAR,

50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS

# O LIVRO





# O LIVRO } }



POTY  
CAPA DA PRIMEIRA EDIÇÃO



POTY  
ILUSTRAÇÃO PARA ORELHAS  
DA SEGUNDA EDIÇÃO



# O LIVRO } }

PAULO DANTAS

"DAS AREIAS DE UMA VIAGEM-ROMARIA, A BOM JESUS DA LAPA, NUM AGOSTO JÁ SE FAZENDO FRIORENTO EM SÃO PAULO, CANSADO, NUMA CERTA MANHÃ, PEGUEI NUM GROSSO LIVRO, DE CAPA VERDE E PRETA, NEM MESMO SEI ENVIADO POR QUEM. E AO COMEÇAR A LÊ-LO, TREMI TODO, OUVINDO DE MIM UMA VOZ JAMAIS OUVIDA OU ESCUTADA. ERA O JAGUNÇO RIOBALDO QUE COMEÇAVA A NARRAR SUAS FAÇANHAS. DE TRÁS PARA DIANTE E DE DIANTE PARA TRÁS. NUMA CONVERSA CERRADA, CARREGADA DE VERDADES VERDADEIRAS. AQUILO NÃO ERA UM LIVRO; ERA UMA FALA ENORME, UM VOZEIRÃO IMENSO, DENTRO DO QUAL FALAVAM MIL FALAS TUMULTUADAS. ESCUTAVA ATÉ ESTAMPIDOS DE BALAS, TROPEL DE CAVALOS, "ATURDIDAS LEMBRANÇAS". ERA GRANDE SERTÃO; VEREDAS QUE COMEÇAVA O SEU TREMENDO FASCÍNIO NO MEU ESPÍRITO E AOS MEUS OUVIDOS. AQUILO NÃO ERA LIVRO PARA SER LIDO NA GAMA. TINHA DE SER LIDO EM VOZ ALTA, EM PÉ, AOS BRADOS. FUI "TOMADO" PELA VOZ DE RIOBALDO. AMANHECIA COM ELE CONVERSANDO. RIOBALDO ME ENLOUQUECIA. ÀS VEZES, ATORDOADO, PARAVA, BUSCANDO RECUPERAR O FÔLEGO".

" - DE ONDE VEIO ESSE MONSTRO SAGRADO, ESCRITOR TÃO AVASSALADOR? TENHO DE ESCREVER PARA ELE. ESSE HOMEM SABE DESPEJAR FORTE. DESPERTA DENTRO DE MIM, INSOFRIDAS E INCONTIDAS LEMBRANÇAS. É O GRANDE SERTÃO QUE FALA PELA SUA VOZ. AGORA SEI. LITERATURA É VOZ".

"SURTIU UM VERBO NOVO NOS SERTÕES. AQUI ESTÁ A SUA GRANDE VOZ, ALUEI-ME POR RIOBALDO; POR ELE FUI 'TOMADO'. AMANHEÇO COM ELE CONVERSANDO. TREMENDO TROPEL É COMO UM RIBEIRÃO PEGANDO CHEIAS, TUDO VAI ARRASTANDO ÀS MARGENS. DESPEJANDO FORTE. NUNCA DO SERTÃO, ASSIM, NINGUÉM FALOU OU ESCREVEU. COISAS ENORMES, DEFLAGRAÇÕES ESTRANHAS, REPETIÇÕES DRAMÁTICAS, VARIAÇÕES ALUMBRADAS!"

## O LIVRO } }

NILCE SANT'ANNA MARTINS

"LER GUIMARÃES ROSA É PARTICIPAR DE UMA AVENTURA NO REINO MÁGICO DA PALAVRA. E SE ESSA AVENTURA NOS OFERECE MUITOS ENCANTAMENTOS NÃO É ISENTA DE PROBLEMAS E DIFICULDADES. PARA DAR VAZÃO À SUA IMAGINAÇÃO, ALIADA À FINÍSSIMA SENSIBILIDADE, COM AS QUAIS CRIA SUAS INÚMERAS PERSONAGENS, MOVIMENTA-SE EM TRAMAS SURPREENDENTES E COLOCA-AS NUM AMBIENTE NATURAL MINUCIOSA E POETICAMENTE DESCRITO. GUIMARÃES ROSA REVOLVEU AS POTENCIALIDADES DA LÍNGUA E CRIOU UM ESTILO QUE ASSOMBRA E DESAFIA O LEITOR."

"A LINGUAGEM INTENSAMENTE ELABORADA DE GUIMARÃES ROSA FOGE, INTENCIONALMENTE, À TRANSPARÊNCIA PARA SE EMBEBER DE MISTÉRIO. HÁ OBSTÁCULOS QUE EXIGEM ATENÇÃO E PROVOCAM REAÇÃO DIVERSA NOS LEITORES."

FLÁVIO LOUREIRO CHAVES

"... O PERSONAGEM SOBREVIVEU PARA FORA DOS LIMITES DA ESTÓRIA MEDIANTE O RECURSO À PALAVRA CRIADORA, À POESIA. VIVERÁ SEMPRE, SE HOVER DE PARTE DO LEITOR A CORRESPONDENTE ADEÇÃO E A MESMA SEDE DE DESCOBERTA NA TRAVESSIA. OS TRABALHOS PASSADOS POR RIBALDO NAS VEREDAS, GUIMARÃES ROSA PARECE EXIGI-LO TAMBÉM DO LEITOR, A QUEM CABERÁ PREENCHER AQUILO QUE NO LIVRO NÃO DEU PARA CABER. AFINAL, A PALAVRA DO URUTU-BRANCO É UM CONVITE MÁGICO QUE RESSOA E SEMPRE VOLTA: "SERTÃO: ESTES VAZIOS. O SENHOR VÁ. ALGUMA COISA, AINDA ENCONTRA."

# O LIVRO } 1

## ROSA E A PSICOLOGIA DA INVENÇÃO

HELIO PELLEGRINO

PEDIR-ME, EM TEXTO DE UMA LAUDA, APRECIAÇÃO PSICANALÍTICA SOBRE A OBRA DE GUIMARÃES ROSA, O QUE CORRESPONDERIA À TENTATIVA DE MEDIR A PROFUNDIDADE DO MAR ALTO COM UMA RÉGUA GINÁSICA. SEM ACREDITAR NA VIABILIDADE DA TAREFA - IMPOSSÍVEL, POR DEFINIÇÃO - LIMITO-ME À INTERPRETAÇÃO GENÉRICA DO SIGNIFICADO DA INVENÇÃO DA LINGUAGEM, NO GIGANTESCO ESFORÇO LITERÁRIO DO AUTOR DE GRANDE SERTÃO VERDEAS. LINGUAGEM É DESCUBERTA DO SER. O HOMEM NASCEU PARA SOMAR AS COISAS, PARA PROMOVER SUA ALIÊNIA - DESENVOLVIMENTO DA GRACA E DO MISTÉRIO DO MUNDO. TODAS AS COISAS QUEREM JOGAR-SE AO HOMEM, À CONSCIÊNCIA E AO CONHECIMENTO HUMANO, POR O DESEJO DE TODAS AS COISAS É ESPLENDER NO ESPAÇO AMOROSO DE UMA LIBERDADE QUE AS RECONHEÇA E AS ALIBERE. A OBRA DE GUIMARÃES ROSA, NESTE SENTIDO, REPRESENTA O CANTO SUPLENTE DO SEU ENCONTRO COM A REALIDADE BRASILEIRA PROFUNDA - TERRA E HOMEM, SERTÃO E Povo, AÇÃO E DECISÃO, LUTA, VIDA, MORTE.

TODOS GRANDES ESCRITORES S, POR DEFINIÇÃO, UM HOMEM DE OLHO LIMPO. PELA LINGUAGEM, NA MEDIDA EM QUE PROMOVE O INVENTÁRIO DAS COISAS, RECRIANDO-AS, O ARTISTA IMPÕE QUE O MUNDO SEJA REPUTADO EM PÓ E CINZA. A VISÃO CONVENCIONAL DA REALIDADE É, QUEM SABE, A PÓE DAS FORMAS DE CEGUEIRA. VER É SEMPRE INAUGURAR E INVENTAR, E INVENTA MELHOR QUEM MELHOR VÊ. ESTA É, ME PARECE, A CHAVE DO PROCESSO DE INVENÇÃO VERBAL DE GUIMARÃES ROSA. ELE É UM HOMEM CONSCIENTE AO TRABALHO DE VER, E VÊ LONGE, E VÊ FINDO, E VÊ SEMPRE. E POR VER NOVO, E DE NOVO, E POR DISTENDER-SE ALGÓNICAMENTE NO ESFORÇO DE SE ABIR AO QUE HÁ DE ETERNAMENTE ALTO NO SER, INVENTA A SUA LINGUAGEM.

A PALAVRA, PARA GUIMARÃES ROSA, É O SUTILÍSSIMO INSTRUMENTO FENOMENOLÓGICO PELO QUAL CHEGA A CAPTAR A PULSAÇÃO DE SOMAS MAIS SECRETAS E QUASE INDETERMINADAS RAÍZES NACIONAIS. O BRASIL DE HOJE, INDIGRAMENTE, PROCURA TOMAR CONSCIÊNCIA DE SI E DO SEU DESTINO. E, NESTE PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA VERDADEIRA FISIONOMIA NACIONAL, SÃO SÃO PEQUENOS OS MÉRITOS DO AUTOR DE SACARANA. ROSA, PARA AQUELES QUE, DE MANEIRA SERTÁRIA, SÃO O SAIBAM AVULGAR EM SUA IMPORTÂNCIA, PODE SURTIR COMO O BOMBEI DO ESCRITOR ALIENADO, DESENTINDO DE TUDO AQUELO QUE NÃO SEJA A SUA CRIAÇÃO LITERÁRIA. MAS É JUSTO ATRAVÉS DESTA FIDELIDADE PUGNAZ A PRÓPRIA OBRA QUE O ROMANCISTA CONTRIBUI PARA A REVOLUÇÃO BRASILEIRA. SEU VERBO ENLA DE NÓS, ANUNCIA-NOS, SALVA-NOS DO ANONIMATO DA INCONSCIÊNCIA, AJUDA A FUNDAR-NOS COMO NAÇÃO, EXPRIME-NOS E NOS INVENTA. O BRASIL, DEPOIS DE GRANDE SERTÃO VERDEAS, ESTÁ MAIS PLANTADO EM SEUS PÉS, CONHECE MELHOR OS SEUS PÉS. E, COM ISTO, ESTÁ MENOS EXPOSTO À PREDACÃO DAQUELES QUE O QUEREM DESMARCAR, SUBMETER, COLONIZAR.

Revista Movimento, 22, 26 agosto de 1978

ARLINDO DAIBERT

"SV"

1978/1979



## CORRESPONDÊNCIA DE ROSA COM SEU TRADUTOR ALEMÃO

CURT MEYER-CLASON (TRADUTOR DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS PARA A LÍNGUA ALEMÃ): "NONADA" ERA UM DOS 8 MIL NEOLOGISMOS DO ROSA E INTRADUZÍVEIS PARA O ALEMÃO. TRANSMUTEI ISSO NUMA FRASE PRINCIPAL COM QUATRO PALAVRAS DE UMA SÍLABA CADA UMA PARA TENTAR MANTER O IMPACTO: "HAT NICHTS AUF SICH", "NONADA" É O QUE NÃO IMPORTA, O QUE, LITERALMENTE, NADA TEM EM SI E QUE, AO MESMO TEMPO, DÁ UMA CIRCULARIDADE AO LIVRO E À NARRATIVA. OU SEJA, UM TERMO QUE TUDO PODE CONTER.

ROSA QUERIA FAZER UMA PINTURA DE SUA TERRA E INVENTOU PARA ISSO UM HERÓI, UM REPRESENTANTE DO SERTÃO. LITERARIAMENTE, NOTA-SE UMA INFLUÊNCIA DE FAUSTO, DE GOETHE. TANTAS EXPERIÊNCIAS ÍNTIMAS CONFLUEM PARA UM CONJUNTO DE VISÕES CÔSMICAS, DE QUE TRATA A OBRA DE ROSA. CONCORDO, COMO LEITOR, QUE RIOTALDO É UMA ALEGORIA DO BRASIL, MAS NÃO ME ATREVO A AFIRMAR ISSO TAXATIVAMENTE. O SOCIAL NÃO É O PONTO PRINCIPAL DA OBRA DE ROSA, COMO COMPROVA CADA FRASE DO ROMANCE DIALÓGICO QUE É GRANDE SERTÃO.

O QUE EU POSSO DIZER É QUE ROSA É TÃO ESOTÉRICO COMO O SEU EXTERIOR. ELE FOI O HOMEM MAIS APEGADO À TERRA NATAL QUE JAMAIS CONHECI. TODOS OS COLEGAS DELE, ESCRITORES, ROMANCISTAS ETC., ERAM CIDADINOS E ELE PERMANECE, ATÉ O FIM, COMO SIMPLES HOMEM DO SERTÃO. ESSE ASPECTO MÍSTICO, INDUBITAVELMENTE, ESTÁ PRESENTE TAMBÉM NOS LIVROS.

ELE ME DISSE CERTA VEZ: "TEMOS DE ESCREVER PARA OS PRÓXIMOS 600 ANOS".

P: COMO O SENHOR DEFINIRIA A REVOLUÇÃO PROVOCADA POR ROSA NA LITERATURA BRASILEIRA?

EU SEMPRE CONVIVI COM A LITERATURA BRASILEIRA E SEMPRE TIVE A CONSCIÊNCIA DE QUE GUIMARÃES ROSA ERA O MAIOR DE TODOS OS AUTORES, PORQUE VISAVA AO FUTURO ATRAVÉS DA LINGUAGEM. EM ROSA, O HOMEM E A LINGUAGEM SÃO UM SÓ. É A LINGUAGEM, APÓS A EXPERIÊNCIA ROSIANA, NÃO RETORNA PARA SI MESMA DE MÃOS VAZIAS.



# O LIVRO } }

CARTA DE JGR AO TRADUTOR ITALIANO EDOARDO BIZZARI, RIO, 11 DE OUTUBRO DE 1965 (TRECHO)

"VOCÊ SABE, DESDE GRANDE PARTE DE MINAS GERAIS ( OESTE E SOBRETUDO NOROESTE), APARECEM OS "CAMPOS GERAIS", OU "GERAIS" - PAISAGEM GEOGRÁFICA QUE SE ESTENDE, PELO OESTE DA BAHIA, E GOLÂS (ONDE A PALAVRA VIRA FEMININA: AS GERAIS), ATÉ AO PIAUÍ E AO MARANHÃO. O QUE CARACTERIZA ESSES GERAIS SÃO AS CHAPADAS (PLANALTOS, AMPLAS ELEVACÕES DE TERRENO, CHATAS, ÀS VEZES SERRAS MAIS OU MENOS TABULARES) E OS CHAPADÕES (GRANDES IMENSAS CHAPADAS, ÀS VEZES SÉRIES DE CHAPADAS). SÃO DE TERRA PÉSSIMA, VÁRIOS TIPOS SOBREPONTOS DE ARENITO, INFÉRTIL. (BRASÍLIA É UMA TÍPICA CHAPADA...) É TÃO POROSO, QUE, QUANDO BATE CHUVA, NÃO SE FORMA LAMA NEM SE VÊEM ENXURRADAS, A ÁGUA SE INFILTRA, RÁPIDA, SEM DEIXAR VESTÍGIOS, NEM SE VÊ, LOGO DEPOIS, QUE CHOVEU. A VEGETAÇÃO É A DO CERRADO: ARVOREZINHAS TORTAS, BAIXAS, ENFIZADAS (SÓ PERSISTEM PORQUE TÊM LONGUÍSSIMAS RAÍZES VERTICAIS, PIVOTANTES, QUE MERGULHAM A INCRÍVEIS PROFUNDIDADES). E O CAPIM, ALL, É ÁSPERO, DE PÉSSIMA QUALIDADE, QUE, NO REVERDECER, NO TEMPO-DAS-ÁGUAS, CRESCE INCRUSTADO DE AREIA, DE PARTÍCULAS DE SÍLICA, COMO SE FOSSE VIDRO MOÍDO; E ADOECE. POR ISSO, PERIGOSAMENTE, O GADO QUE O COME. ÁRVORES, ARBUSTOS E MÃ RUYA, SÃO, NAS CHAPADAS, DE UM VERDE COMUM, FEIO, MONÓTONO.

MAS, POR ENTRE AS CHAPADAS, SEPARANDO-AS (OU ÀS VEZES, MESMO NO ALTO, EM DEPRESSÕES NO MEIO DAS CHAPADAS) HÁ AS VEREDAS. SÃO VALES DE CHILÃO ARGILOSO OU TURFO-ARGILOSO, ONDE AFLORA A ÁGUA ABSORVIDA. NAS VEREDAS, HÁ SEMPRE O BURITI. DE LONGE, A GENTE AVISTA OS BURITIS, E JÁ SABE: LÁ SE ENCONTRA ÁGUA. A VEREDA É UM OÁSIS. EM RELAÇÃO ÀS CHAPADAS, ELAS SÃO AS VEREDAS DE BELO VERDE-CLARO, APRAZÍVEL, MACIO. O CAPIM É VERDINHO-CLARO, BOM. AS VEREDAS SÃO FÉRTEIS. CHEIAS DE ANIMAIS, DE PÁSSAROS.

AS ENCOSTAS QUE DESCEM DAS CHAPADAS PARA AS VEREDAS SÃO EM GERAL MUITO ÚMIDAS, PEDREGOSAS (DE PEDRINHAS PEQUENAS NO MOLHADO CHILÃO CLARO), PORREJANDO AGÜINHAS: CHAMAM-SE RESFRIADOS. O RESFRIADO TEM SÓ UMA GRAMA RASTEIRA. É NÍTIDA A MUDANÇA DE ASPECTO DA CHAPADA PARA O RESFRIADO E DO RESFRIADO PARA A VEREDA. EM GERAL, AS ENTRADAS, NA REGIÃO, PRECISAM OU PREFEREM, POR MOTIVOS ÓBVIOS, CONTORNAR AS CHAPADAS, PELOS RESFRIADOS, DE VEREDA EM VEREDA. (AÍ, TALVEZ, A ETIMOLOGIA DA DESIGNAÇÃO: VEREDA.)"

O LIVRO }



PERCY LAU  
ILUSTRAÇÃO



## Grande Sertão: Veredas nas bibliotecas de Minas

"... Ler é vontade ao homem, e satisfaz-se com a claridade do já conhecido. Enquanto lê, sente-se. Com palavras bem feitas, em bom ritmo, com frase análoga outra fraseção. E, ao ouvir, pensando das coisas, arriscando-se, entre ideias, para as ideias do pensamento. O livro é passaporte, é bilhete de partida.

III TRABALHAR SEM DEPOSITOS, DE ALGUM MODO ABERTA DO QUE PODE APROXIMAR O HOMEM DO LIVRO"

ATENÇÃO AO DEBATE PROMOVIDO PELO SOCIADOR BARBARISMO CANTOS QUINZINS, A SUPERINTENDÊNCIA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, UNIDADE DA SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS, PRETENDIA APROXIMAR O LEITOR DE BIBLIOTECA PÚBLICA DO LIVRO GRANDE SERTÃO VEREDAS, OBRA PRIMA DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA, ESCRITA POR GUIMARÃES RINALDI, EM 1938.

A LETURA DESTE E DE OUTROS TEXTOS DO AUTOR ORIENTA AO LEITOR AQUELE PRAZER DE QUE FALA ANA MARIA MACHADO, "O PRAZER DA IMERSÃO, NA EXPLORAÇÃO SENSÍVEL QUE É. É UM SORRISO QUE PARCELA DIFÍCIL E POR ISSO MESMO, DEBENTE OBTACULOS E ATÉRA COM INTENSIDADE. COMO QUEM SE APANHOU. É UMA DEBILIDADE IRRESISTÍVEL DE SE DEIXAR ENTORPECER, SE PERMITINDO SER CONDUZIDO POR AQUELAS PALAVRAS E SÍMBOLOS, TENTANDO AO MESMO TEMPO CONQUISTAR E VENCER AS DIFICULDADES DA LETURA".

A BIBLIOTECA PÚBLICA É A INSTITUIÇÃO DO CONHECIMENTO, ABERTA A TODAS AS PESSOAS POR TODA A VIDA, QUE OFERECE À MAIORIA DA POPULAÇÃO CONDIÇÕES MATERIAIS PARA SE TORNAR LEITORA E PERMANECER LEITORA. A REALIDADE DE OPORTUNIDADE DE ALGUMAS ESCOLAS PRECISAM DO DEBITO DE CONVENCIONAL COM O LIVRO E A LETURA EM CARÁTER PERMANENTE, PORTANTO, NÃO PODE HAVER DIFERENÇA ENTRE BIBLIOTECA E SOCIEDADE SOCIAL. É NÃO HAVER A PARTIR DO MOMENTO EM QUE AS BIBLIOTECAS EXISTENTES TORNEM CAPAZES DE DEBATER COM A SOCIEDADE, DE SE MOSTRAREM E SE FAZERM BEM-VINDAS À POPULAÇÃO.

PERCORRER COM OS SEUS LEITORES, OS CONTEÚDOS DO DEBATE DESCRITO NA OBRA DE RINALDI É UM BOM CONTO. NÃO SE APRENDE SOBRE LITERATURA, SOBRE A VIDA, SOBRE O MUNDO.

A EXPOSIÇÃO "30 ANOS DO LIVRO GRANDE SERTÃO VEREDAS", BEM CUIDADOSAMENTE PLANEJADA E EXECUTADA PARA PERCORRER AS VEREDAS DE MINAS ATRAVÉS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS, DAS ANTONIAS E DAS RECÔNCELIADAS, DAS MADRUGAS E MEDIANES, EM TODAS AS CIDADES, DESPERTANDO NOS LEITORES O PRAZER DA PRIMEIRA LETURA OU DA RELEITURA DEBIDA FORMA DO NACIONAL E DO UNIVERSAL.

**María Augusta de Nóbrega Cesarino**

Superintendente de Bibliotecas Públicas

50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS

O MAL


ED  
M

O MAL }



PORRY LAU  
ILLUSTRATION

O MAL }



“QUE DEUS EXISTE, SIM,  
DEVAGARINHO, DEPRESSA.  
ELE EXISTE - MAS QUASE  
SÓ POR INTERMÉDIO DA  
AÇÃO DAS PESSOAS: DE  
BONS E MAUS. COISAS  
IMENSAS NO MUNDO.  
O GRANDE-SERTÃO É A  
FORTE ARMA. DEUS É UM  
GATILHO?”

# O MAL }

“DEUS É DEFINITIVAMENTE, O DEMO É O CONTRÁRIO DELE. (...) MAS A GENTE QUER CÉU É PORQUE QUER UM FIM: MAS COM DEPOIS DELE A GENTE TUDO VENDO.” (...) “O NOSSO INFERNO É UM SEM-FIM QUE NEM NÃO SE PODE VER.”


P. 49

“É O DEMO - QUE É SÓ ASSIM O SIGNIFICADO DUM AZOUGUE MALIGNO (...) ELE ESTÁ MISTURADO EM TUDO.”



ARLINDO DAIKRY  
"Pain"  
SILVANOVA





“MEDO TENHO É  
PORÉM POR TODOS.  
É PRECISO DE DEUS  
EXISTIR A GENTE,  
MAIS; E DO DIABO  
DIVERTIR A GENTE COM  
SUA DELE NENHUMA  
EXISTÊNCIA. O QUE É  
UMA CERTA COISA -  
UMA SÓ, DIVERSA PARA  
CADA UM - QUE DEUS  
ESTÁ ESPERANDO QUE  
ESSE FAÇA.”



“A BRONZES. O ÓDIO POUSA NA GENTE, POR UMAS CRIATURAS. JÁ VAI QUE O HERMÓGENES ERA RUIM, RUIM. EU NÃO QUERIA TER MEDO DELE. DIGO AO SENHOR QUE AQUELE POVO ERA JAGUNÇOS; EU QUERIA BONDADDE NELES? DESMINTO. EU NÃO ERA CRIANÇA, NUNCA BOBO FUI. ENTENDI O ESTADO DE JAGUNÇO, MESMO ASSIM SENDO EU MARINHEIRO DE PRIMEIRA VIAGEM. UM DIA, AGARRARAM UM HOMEM, QUE TINHA VINDO À TRAIÇÃO, ESPREITAR A GENTE POR CONTA DOS BEBELOS. ASSASSINARAM. ME ENTRISTECEU, AQUILO, ATÉ AO VAGO DO AR. O SENHOR VIGIE ESSES: COMEM O CRÚ DE COBRAS. CARECEM. SÓ POR ISSO, PARA O PESSOAL NÃO SE ABRANDAR NEM ESMORECER, ATÉ SÔ CALENDÁRIO, QUE SE PREZAVA DE BONDOSO, MANDAVA MESMO EM TEMPO DE PAZ, QUE SEUS HOMENS SAÍSSEM FOSSEM, PARA ESTROPELIAS, PRÁTICA DE VIDA. SER RUIM, SEMPRE, ÀS VEZES, É CUSTOSO, CARECE DE PERVERSOS EXERCÍCIOS DE EXPERIÊNCIA. MAS, COM O TEMPO, TODO O MUNDO ENVENENAVA O JUÍZO.”

## O MAL }

"A GENTE PODIA CAÇAR A ALEGRIA PIOR NOS OLHOS DELE. DEPOIS DUM TEMPO, IA LÁ, SOZINHO, CALMOSO? CONSUMIA HORAS, AFIANDO A FACA. EU FICAVA VENDO O HERMÓGENES, PASSADO AQUILO: ELE ESTAVA CONTENTE DE SI, COM MUTTA SAÚDE. DIZIA GRACEJOS. MAS, MESMO PARA COMER, OU FALAR, OU RIR, ELE DEIXAVA A BOCA PRÓPRIA SE ABRIR ALTA NO MEIO, QUAL SEM VONTADE, BOCA DE DOR. EU NÃO QUERIA OLHAR PARA ELE, ENCARAR NAQUELE CARANGONÇO; ME PERTUBAVA. ENTÃO, OLHAVA O PÉ DELE - UM PÉ ENORME, DESCALÇO, CHEIO DE COCEIRAS, FRIEIRAS DE REMEIRO DO RIO, PÉ-PUBO. OLHAVA AS MÃOS. EU ACABAVA ACHANDO QUE TANTA RUINDADE SÓ CONSEGUA ESTAR NAQUELAS MÃOS, OLHAVA PARA ELAS, MAIS, COM ASCO."

P. 133



“O DIABO É ÀS BRUTAS;  
MAS DEUS É  
TRAIÇOEIRO! AH!, UMA  
BELEZA DE TRAIÇOEIRO -  
DÁ GOSTO! A FORÇA  
DELE, QUANDO QUER...  
ME DÁ O MEDO PAVOR.  
DEUS VEM VINDO:  
NINGUÉM NÃO VÊ. ELE  
FAZ É NA LEI DO  
MANSINHO - ASSIM É O  
MILAGRE. E DEUS ATACA  
BONITO, SE DIVERTINDO,  
SE ECONOMIZA.”

50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS

# A NARRATIVA

“N”

## A NARRATIVA } }

A NARRATIVA TODA É UMA FALA, AS REMINISCÊNCIAS DE RIOBALDO, CONTADAS POR ELE, COMO UMA SÉRIE DE CAUSOS A UM INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO. ELE CONTA COMO PERTENCEU A BANDOS DE JAGUNÇOS E CHEGOU A SER CHEFE, CONHECIDO PELOS OUTROS COMO “LAGARTA DE FOGO”, POR SUA PONTARIA CERTEIRA. AÍ CONHECEMOS PERSONAGENS COMO ZÉ BEBELO, QUE O APADRINHA, HERMÓGENES, QUE ENCARNA O DIABO, E JOCA RAMIRO, HOMEM DE “TRÊS ALTURAS”. E OUVIMOS SUA HISTÓRIA COM REINALDO, FILHO DE RAMIRO, QUE DESEJA VINGAR O PAI.

“... NOVADA. TIBOS QUE O SENHOR OUVIU FORAM DE BRIGA DE HOMEM SÃO, DEUS ESTEJA. ALVETEIRA MIRA EM LAVORES NO QUINTAL, EM BAIXO DO CARRILHO. POR MIM ACERTO. TODOS DA ISSO FAÇO, GOSTO DESSE MAL EM MINHA MOÇIDADE. DAI VIERAM ME CHAMAR. CALHA DUM BIZERRIL UM BIZERRIL BRANCO, ERROMO, OS OLHOS DE SEM SER - SE VIU - ; E COM MÁSCARA DE CACHORRO. ME DISSERAM: EU NÃO QUIS AVISTAR. MESMO QUE, POR DEFETTO COMO NASCEU, ARRREITADO DE BEIÇOS, ESSE FIGURAVA BENDO TETO PENSA. CARA DE GENTE, CARA DE CÃO DETERMINARAM - ERA O BEMO. POTO PRANCÓYTO. MATARAM. DONO DELLE SEM SEI QUE TOR. VIERAM EMPRESTAR MINHAS ARMAS, CEDI. NÃO TENHI ABUNDÊS. O SENHOR BI CERTAS INADIDA...”



## A NARRATIVA } }

“EU SEI QUE ISTO QUE ESTOU DIZENDO É DIFÍCIL, MUITO ENTRANÇADO. MAS O SENHOR VAI AVANTE. INVEJO É A INSTRUÇÃO QUE O SENHOR TEM. EU QUERIA DECIFRAR AS COISAS QUE SÃO IMPORTANTES. E ESTOU CONTANDO NÃO É UMA VIDA DE SERTANEJO, SEJA SE FOR JAGUNÇO, MAS A MATÉRIA VERTENTE. QUERIA ENTENDER DO MEDO E DA CORAGEM, E DA GÃ QUE EMPURRA A GENTE PARA FAZER TANTOS ATOS, DAR CORPO AO SUCEDER. O QUE INDUZ A GENTE PARA MÁIS AÇÕES ESTRANHAS, É QUE A GENTE ESTÁ PERTINHO DO QUE É NOSSO POR DIREITO, E NÃO SABE, NÃO SABE, NÃO SABE!”

“EU QUASE QUE NADA NÃO SEI. MAS DESCONFIO DE MUITA COISA, [...] SOLTE EM MINHA FRENTE UMA IDÉIA LIGEIRA, E EU RASTREIO ESSA POR FUNDO DE TODOS OS MATOS, AMÉM!”

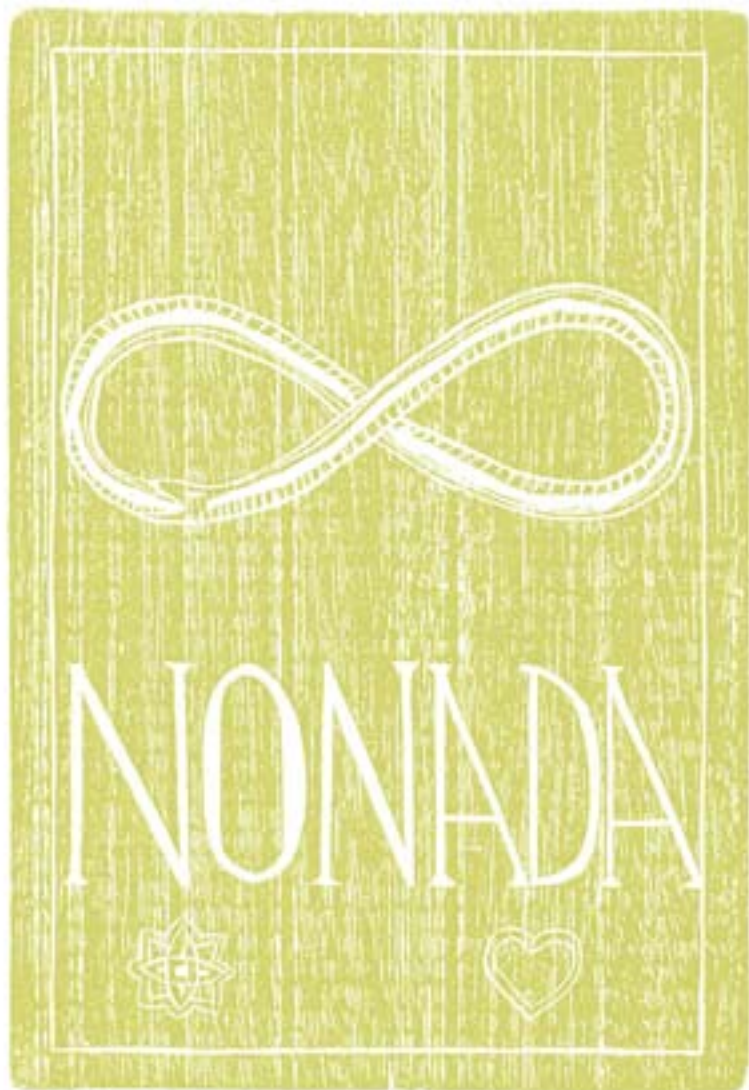




## A NARRATIVA } }

“AH, MAS FALO FALSO. O SENHOR SENTE? DESMENTE? EU DESMINTO. CONTAR É MUITO DIFICULTOSO. NÃO PELOS ANOS QUE SE JÁ PASSARAM. MAS PELA ASTÚCIA QUE TÊM CERTAS COISAS PASSADAS - DE FAZER BALANCÊ, DE SE REMEXEREM DOS LUGARES. O QUE EU FALEI FOI EXATO? FOI. MAS TERIA SIDO? AGORA, ACHO QUE NEM NÃO. SÃO TANTAS HORAS DE PESSOAS, TANTAS COISAS EM TANTOS TEMPOS, TUDO MIÚDO RECRUZADO. SE EU FOSSE FILHO DE MAIS AÇÃO, E MENOS IDÉIA, ISSO SIM, TINHA ESCAPULIDO, CALADO, NO ESTAR DA NOITE, VARAVA DEZ LÉGUAS, MADRUGAVA, ME ESCONDIA DO LARGO DO SOL, VARAVA MAIS DEZ LÉGUAS, PASSAVA O SÃO FELIPE, AS SERRAS, AS VINTE-E-UMA-LAGOAS, ENCOSTAVA NO SÃO FRANCISCO BEM DE FRENTE DA JANUÁRIA, PASSAVA, CHEGAVA EM TERRA CIDADÃ, ESTAVA NO PIQUE.”

A NARRATIVA }



ARLINDO DAIRRY

"Nonna"  
NARRATIVA

## A NARRATIVA } }

“DE TUDO NÃO FALO. NÃO TENCIONO RELATAR AO SENHOR MINHA VIDA EM DOBRADOS PASSOS; SERVIA PARA QUÊ? QUERO É ARMAR O PONTO DUM FATO, PARA DEPOIS LHE PEDIR UM CONSELHO.

POR DAÍ, ENTÃO, CAREÇO DE QUE O SENHOR ESCUTE BEM ESSAS PASSAGENS: DA VIDA DE RIOBALDO, O JAGUNÇO.

NARREI MIÚDO, DESSE DIA, DESSA NOITE, QUE DELA NUNCA POSSO ACHAR O ESQUECIMENTO. O JAGUNÇO RIOBALDO. FUI EU? FUI E NÃO FUI! - PORQUE NÃO SOU, NÃO QUERO SER. DEUS ESTEJA!”

“AGORA, NESTE DIA NOSSO, COM O SENHOR MESMO - ME ESCUTANDO COM DEVOÇÃO ASSIM - É QUE AOS POUCOS VOU INDO APRENDENDO A CONTAR CORRIGIDO.”

## A NARRATIVA }

“O SENHOR SABE?: NÃO ACERTO NO CONTAR, PORQUE ESTOU REMEXENDO O VIVIDO LONGE ALTO, COM POUCO CAROÇO, QUERENDO ESQUENTAR, DEMEAR, DE FEITO, MEU CORAÇÃO, NAQUELAS LEMBRANÇAS. OU QUERO ENFIAR A IDÉIA, ACHAR O RUMOZINHO FORTE DAS COISAS, CAMINHO DO QUE HOUE E DO QUE NÃO HOUE. ÀS VEZES NÃO É FÁCIL. FÉ QUE NÃO É.”



## A NARRATIVA }

“E ME CERRO, AQUI, MIRE E VEJA. ISTO NÃO É O DE RELATAR PASSAGENS DE SUA VIDA, EM TODA ADMIRAÇÃO. CONTO O QUE FUI E VI, NO LEVANTAR DO DIA. AURORAS.

CERRO. O SENHOR VÊ. CONTEI TUDO.

AGORA ESTOU AQUI, QUASE

BARRANQUEIRO. PARA A VELHICE VOU, COM ORDEM E TRABALHO. DEI DE MIM?

CUMPRO. O RIO DE SÃO FRANCISCO - QUE DE TÃO GRANDE SE COMPARECE - PARECE É UM PAU GROSSO, EM PÉ, ENORME... AMÁVEL.

O SENHOR ME OUVIU, MINHA IDÉIA

CONFIRMOU: QUE O DIABO NÃO EXISTE.

POIS NÃO? O SENHOR É UM HOMEM

SOBERANO, CIRCUNSPECTO. AMIGOS SOMOS.

NONADA. O DIABO NÃO HÁ! É O QUE EU

DIGO, SE FOR... EXISTE É HOMEM HUMANO.

TRAVESSIA.”



50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS

# OS PERSONAGENS





## OS PERSONAGENS } }

### RIOBALDO

EU RIOBALDO, JAGUNÇO, HOMEM DE MATAR E MORRER COM A MESMA VALENTIA. RIOBALDO, HOMEM, EU, SEM PAI, SEM MÃE, SEM APEGO NENHUM, NEM PERTENCÊNCIAS (...) EU, RIOBALDO, EU! p. 192

"O SENHOR PERGUNTE: QUEM FOI QUE FOI QUE FOI O JAGUNÇO RIOBALDO?" p. 236

"ASSIM ERA QUE, NA RUDEZ DELES, ELAS TINHAM MUITA COMPREENSÃO. ATÉ PORQUE MAIS NÃO SERIA QUE, EU CHEFE, AGORA AINDA ME VIÉSSEM E DISESSEM RIOBALDO SOMENTE, OU AQUELE APELIDO APÓDO CONOME, QUE ERA TATARANA." p. 413

"VOCÊ É O OUTRO HOMEM, VOCÊ REVIRA O SERTÃO... TU É TERRÍVEL, QUE NEM UM URUTU BRANCO..."

"RIOBALDO...REINALDO..." - DE REPENTE, ELE DEIXOU ISSO EM DIZER: "DÃO PAR, OS NOMES DE NÓS DOIS". À DE DAR, PALAVRAS ESSAS QUE SE REPARTIRAM: PARA MIM, PINCHO NO EM QUE JÁ ESTAVA, DE ALEGRIA PARA ELE, UM VICEVERSA DE TRISTEZA." p. 138

# OS PERSONAGENS }

## DIADORIM

"O REINALDO ERA DIADORIM - MAS DIADORIM ERA UM SENTIMENTO MEU". P. 495

"O NOME DE DIADORIM, QUE EU TINHA FALADO, PERMANECU EM MIM. ME ABRACEI COM ELE. MEL SE SENTE É TODO LAMBENTE - "DIADORIM, MEU AMOR..." P. 221

"DIADORIM ME VEIO, DE MEU NÃO SABER E QUERER". P. 236

DIADORIM "SUSPIRANDO ÓDIO COMO SE FOSSE POR AMOR". P. 26



ARLINDO DAIBERT

"Diadorim"  
1994/1995

HERMÓGENES

"A PESSOA DAQUELE MONSTRO HERMÓGENES NÃO  
ENCOSTAVA AMIZADE EM MIM". p.135

"HERMÓGENES ERA FEL DORMIDO, FLAGELO COM  
FRIEZA. ELE GOSTAVA DE MATAR, POR SEU MIÚDO  
REGOZIJO. NEM CONTAVA VALENTIAS, VIVIA  
DIZENDO QUE NÃO ERA MAU. MAS OUTRA VEZ,  
QUANDO UM INIMIGO FOI PEGO, ELE MANDOU:  
- "GARDEM ESTE". SEI O QUE FOI. LEVARAM AQUELE  
HOMEM, ENTRE ÁRVORES DE UMA CAPOERINHA, O  
POBRE FICOU LÁ, NHENTO, AMARRADO NA ESTACA".

"HERMÓGENES - DEMÔNIO. SIM SÓ ISTO. ERA ELE  
MESMO." p. 48

# OS PERSONAGENS }



PERCY LAU  
ILUSTRAÇÃO

### SEU JOÃOZINHO BEM-BEM

"SEU JOÃOZINHO BEM-BEM "SEMPRE SEM MULHER E VALENTE EM QUALQUER COMBATE"."

### JOCA RAMIRO

"JOCA RAMIRO! SÓ DE OUVIR O NOME, EU PAREI, NA MAIOR SUSPENSÃO. DREDE JOCA RAMIRO ESTAVA DE BRAÇOS CRUZADOS, O CHAPÉU DELE SE DESABAVA MUITO LARGO.

DELE, ATÉ A SOMBRA, QUE A LAMPARINA ARRIAVA NA PAREDE, SE TRESPUNHA DIVERSA, NA IMPONÊNCIA, POJAVA VOLUME. É VI QUE ERA UM HOMEM BONITO, CAPRICHADO EM TUDO. VI QUE ERA UM HOMEM GENTIL. DOS LADOS, OMBREAVAM COM ELE DOIS JAGUNÇÕES; DEPOIS EU SOUBE - QUE SEUS SEGUNDOS." p. 91



OS PERSONAGENS }



## OS PERSONAGENS }

### ZÉ BEBELO

"EU, JOSÉ, ZÉ BEBELO, É MEU NOME: JOSÉ REBELO ADRO ANTUNES! TATARAVÔ MEU FRANCISCO VIZEU ANTUNES - FOI CAPITÃO-DE-CAVALARIA... DEMARCO IDADE DE QUARENTA-E-UM-ANOS, SOU FILHO LEGITIMADO DE JOSÉ RIBAMAR PACHECO ANTUNES E MARIA DEOLINDA REBELO; E NASCI NA BONDOSA VILA MATEIRA DO CARMO DA CONFUSÃO..." p. 211

### OTACÍLIA

"OTACÍLIA "FORTE COMO A PAZ". "CONFORME CONTEI AO SENHOR, QUANDO OTACÍLIA COMECEI DE CONHECER, NAS SERRAS DOS GERAIS, BURITIS ALTOS, NASCENTE DE VEREDA, FAZENDA SANTA CATARINA. QUE QUANDO SÓ VISLUMBREI GRAÇA DE CARINHA E RISO E BOCA, E OS COMPRIDOS CABELOS, NUM ENQUADRO DE JANELA, POR MAL ACESO DE UMA LAMPARINA." p. 145

### MEDEIRO VAZ

"MEDEIRO VAZ ANTES DE SAIR PELOS GERAIS COM MÃO DE JUSTIÇA, BOTOU FOGO EM SUA CASA, NEM DAS CINZAS CARECIA A POSSESSÃO." p. 109

"... ELE ERA O DONO DO DIA E DA NOITE - QUE QUASE NÃO DORMIA: SEMPRE SE INVENTAVA NO MEIO DAS ESTRELAS, PERCORRIA O ARREDOR, VAGAROSO, EM PASSOS..." p. 26

50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS

# O SERTÃO



## O SERTÃO }



PERCY LAU  
ILUSTRAÇÃO

“O SENHOR ESCUTE MEU CORAÇÃO, PEGUE NO MEU PULSO. O SENHOR AVISTA MEUS CABELOS BRANCOS...VIVER - NÃO É? - É MUITO PERIGOSO. PORQUE AINDA NÃO SE SABE. PORQUE APRENDER-A-VIVER É QUE É VIVER, MESMO. O SERTÃO ME PRODUZ, DEPOIS ME ENGULIU, DEPOIS ME CUSPIU DO QUENTE DA BOCA...O SENHOR CRÊ MINHA NARRAÇÃO?”

“LUGAR SERTÃO SE  
DIVULGA: É ONDE OS PASTOS  
CARECEM DE FECHOS.  
O GERAIS CORRE EM VOLTA.  
ESSES GERAIS SÃO SEM  
TAMANHO. ENFIM, CADA UM  
O QUE QUER APROVA,  
O SENHOR SABE: PÃO OU  
PÃES É QUESTÃO DE  
OPINIÃES... O SERTÃO ESTÁ  
EM TODA A PARTE.”






ARLENDO DAIBERT  
"Sertão e Dentro da Gente"  
Esculpido em madeira

# O SERTÃO }

“SERTÃO É ISTO, O  
SENHOR EMPURRA PARA  
TRÁS, MAS DE REPENTE  
ELE VOLTA A RODEAR O  
SENHOR DOS LADOS.  
SERTÃO É QUANDO  
MENOS SE ESPERA.”



“SERTÃO, SE DIZ -, O  
SENHOR QUERENDO  
PROCURAR, NUNCA  
NÃO ENCONTRA.  
DE REPENTE POR SI,  
QUANDO A GENTE  
NÃO ESPERA, O  
SERTÃO VEM.”

# O SERTÃO } }

PERCY LAU  
ILUSTRADO



“O VAZIO DO SERTÃO - TRAVESSIA ÁRIDA E ESTÉRIL.”



“SERTÃO. SABE O  
SENHOR: SERTÃO É ONDE  
O PENSAMENTO DA GENTE  
SE FORMA MAIS FORTE DO  
QUE O PODER DO LUGAR.  
VIVER É MUITO  
PERIGOSO...”

P.22

“O SERTÃO É BOM.  
TUDO AQUI É PERDIDO,  
TUDO AQUI É ACHADO...  
- ELE SEU ORNELAS  
DIZIA -  
O SERTÃO É CONFUSÃO  
EM GRANDE DEMASIADO  
SOSSEGO...”



ARLINDO DAIBERT  
"Sertão, Sertão"  
1940/1941

“O SERTÃO É O SOZINHO.  
COMPADRE MEU  
QUELEMÉM DIZ: QUE EU  
SOU MUITO DO SERTÃO?  
SERTÃO: É DENTRO DA  
GENTE.”



50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS

# A TRAVESSIA



## A TRAVESSIA }

COMO TODA POESIA, A VONTADE DE LER “GRANDE SERTÃO: VEREDAS” EM VOZ ALTA É GRANDE; TENTE COM UM RITMO MAIS ACELERADO QUE O NORMAL E, ASSIM, ACHARÁ A PROSÓDIA.

A PREOCUPAÇÃO DE GUIMARÃES ROSA COM A ORALIDADE É ENORME, EMBORA O USO DE ALGUNS SINAIS GRÁFICOS, COM DESTAQUE PARA OS DOIS PONTOS, POSSA ÀS VEZES NÃO PARECER.

NÃO SE PREOCUPE, EM UMA LEITURA INICIAL, EM ENTENDER TODA EXPRESSÃO QUE DESCONHECE. COM ISSO, VERÁ QUE O TEXTO FLUI E MUITO - COM UMA INESGOTÁVEL OFERENDA DE CENAS, PERSONAGENS, SONS, IMAGENS E PENSAMENTOS.

# A TRAVESSIA } }



## A TRAVESSIA }

GUIMARÃES ROSA MESCLA SONS MELODIOSOS COM SONS ESTRANHOS EM SUA PROSA; SUA CAPACIDADE DE IR A DIMINUTIVOS MAIS AFETIVOS (PASSARIM) AOS POLISSÍLABOS MAIS SOFISTICADOS (ALUMBRAMENTO); SEU GOSTO POR ADJETIVOS, EM QUE O SOM REMETE AO SENTIDO (RESVALOSO), E POR SUBSTANTIVOS QUE DERIVAM DE VERBO (RINCHAR); SEU USO DE ADVÉRBIOS, SEM MEDO DA EXTENSÃO (PERTENCIDAMENTE), AO LADO DE EXPRESSÕES POPULARES ("ARRE, O SENHOR MIRE E VEJA") E PROVERBIAIS ("TUDO FOI UM ÃO E UM CÃO"); SEU EMPREGO RECORRENTE DE PALAVRAS QUE AFIRMAM PELA NEGATIVA E VICE-VERSA (DESLEMBRA); SUAS DEFINIÇÕES METAFÓRICAS, EXTRAÍDAS DE EXEMPLOS DA NATUREZA, PARA SENTIMENTOS COMO O AMOR ("O SOL ENTRANDO"); ÍNDICE MAIOR DE CONSOANTES (PRALAPRÁ) E CONECTIVOS ("QUÊ QUE QUER, ELE ERA MAIS FORTE!") EM SEU TEXTO; ALTERNÂNCIA DE PERÍODOS LONGOS E CURTOS. ELE EXPLORA TODAS AS POSSIBILIDADES DA LÍNGUA, OU MELHOR, ELE AS EXPANDE, COM UMA DETERMINAÇÃO QUE SE PODE DIZER FUNDADORA, EMBORA - NUM PARADOXO QUE ELE MESMO APRECIARIA - CALCADA EM SUAS ORIGENS MAIS ANTIGAS.



# A TRAVESSIA }

## O LÉXICO DE GUIMARÃES ROSA

NILCE SANT'ANNA MARTINS,

Editor: São Paulo, 2002

**OÓO.** O OÓO DAS VACAS. MUGIDO. ONOMATOPÉIA DE INVENÇÃO DO AUTOR.

**TRANSTRAZER.** A VIDA É INGRATA NO MACIO DE SI; MAS TRANSTRAZ A ESPERANÇA MESMO NO FEL DO DESESPERO. GSV, 169. **TRAZER.** O PREFIXO ACRESCENTA A IDÉIA DE "ATRAVÉS DO TEMPO".

**VUVU.** EU ACEITAVA QUALQUAL VUVU DE GUERRA, E IA EM CIMA, ENORME SANGUE, FERRO POR FERRO. GSV 120. **BRIGA, CONFLITO, CONFUSÃO, BOLO.**

**PRA-TRASADO.** O PADRE, COM CHIAPÉU DE COURO PRA-TRASADO. GSV, 47. ADJETIVO FORMADO DA LOCUÇÃO PRA TRÁS + SADO.

**ONHO.** SARRE OS ONHOS AMARELOS DE GAVIÃO, DELE, HEM. GSV, 200. **MEDONHO, NHENTO.** OUTRARTE ELE RESPONDEU, NHENTO, PASMADO. GSV 132. **ASSUSTADO, APAVORADO.**

**NONADA.** AMIGOS SOMOS. **NONADA.** O DIABO NÃO HÁ! É O QUE EU DIGO, SE FOR... EXISTE É HOMEM HUMANO. GSV 460. **NADA,** COISA SEM IMPORTÂNCIA. **AGLUTINAÇÃO DE NON + NADA.**

**MOVIMENTAL.** SÓ CALENDÁRIO FUNGOU, E LOGO ABRIU NAQUELES SESTROS QUE TINHA. **MOVIMENTAL.** GSV, 200. **GESTICULADOR,** QUE FAZ MOVIMENTOS DESAJETTADOS. **DESENGOÇADO,** DE MOVIMENTOS DUROS.



# A TRAVESSIA } }

EM GUIMARÃES ROSA TUDO SE MISTURA:  
INFINITO E CIRCUNSTANCIAL, CHEIO E VAZIO,  
INTERIOR E EXTERIOR, DEUS E DIABO,  
ERUDITO E POPULAR, POESIA E PROSA,  
UNIVERSAL E LOCAL, CEREBRAL E CORDIAL,  
MEDITAÇÃO E AVENTURA.



ARLESSO DALLERT  
"Infinito"  
1999-2000/04

TRAVESSIA  
- DO SERTÃO -  
A TODA  
TRAVESSIA.

O LÉXICO DE GUIMARÃES ROSA

NILCE SANT'ANNA MARTINS,

Editor: São Paulo, 2002

LORDEZA. MEU PADRINHO SELORICO MENDES ME DEIXAVA VIVER NA LORDEZA. Gsv, 95. VIDA DE LORDE, COM SOSSEGO, FARTURA, ABASTANÇA.

INTRUJA. QUE ESSA LEMBRANÇA DE OTACÍLIA ERA MUITO LEGAL E INTRUJA E QUE DE DIADORIM EU GOSTAVA COM AMOR, QUE ERA IMPOSSÍVEL. Gsv, 412. PERCEBER, COMPREENDER. ACETIVÁVEL, COMPREENSÍVEL.

GANIZ. O CACHORRINHO ... LATIU, CAINHAVA, GANIZ. Gsv, 358. QUE GANE, ESGANICADO.

ESPONSAL. RECEBEU MEU CARINHO NO CETIM DO PÊLO - ALEGRIA QUE FOI, FEITO CASAMENTO ESPONSAL. Gsv, 28. PROMESSA OU CONTRATO DE CASAMENTO, NOIVADO.

BINQUINQUIM, MACHOZINHO E FÊMEA - ÀS VEZES DAVAM BEIJOS DE BIQUINQUIM - A GALINHOLOGEM DELES. Gsv, 111. BIQUINHO COM BIQUINHO. EXPRESSÃO DE AFETO.

ASSIM E ASSAZ. A MONTE ANDANTE, AO ADIÁVEL, AÍ ASSIM E ASSAZ EU CUREI MEU PENNAMENTO. Gsv, 240. DESSE MODO E SUFICIENTEMENTE. ANALOGIA COM ASSIM E ASSADO.

ÃOAR. NOITEZINHA, VIEMOS. PRIMEIRA CORUJA QUE ãoar, EU ERA CAPAZ DE ACEITAR NELA UM TIRO. Gsv, 188. CHERRIAR, GRITAR.

TRAVESSIA  
PERIGOSA,  
MAS É A DA  
VIDA.

P. 410



EXPOSIÇÃO



50 ANOS DO LIVRO  
GRANDE  
SERTÃO:  
VEREDAS

## Rosa no Redemoinho da Biblioteca

SE TUDO DEVE TER UM INÍCIO, PROVAVELMENTE, AQUELO QUE SE VAI FAZER SOBRE GUIMARÃES ROSA É UMA HISTÓRIA QUE TEM COMEÇO, MAS NÃO TEM FIM.

O MARCO DA NOSSA HISTÓRIA ROMANA CONTINUA SENDO O ROSA NO REDEMOINHO. AQUI ESTÁ O FIO DE UMA MEADA QUE SE GUARDA NAS VEREDAS E QUE, POUCO A POUCO, SE SOLTA EM PALAVRAS, EM FRASES, EM FRAGMENTOS, EM TEMPOS E ESTRELINHAS, FORMANDO O GRANDE SERTÃO VEREDAS QUE GUIMARÃES ROSA NOS DEIXA COMPARTILHAR, ARRENDENDO UMA TRILHA NA QUAL A SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA FOI DESDOBRANDO OS 50 ANOS DE LANÇAMENTO DA OBRA EM LEMBRANÇAS E MEMÓRIAS E, OUSADAMENTE, COLOCANDO O FUTURO NO PASSADO, COMO A ESCAVADORA E AS IMAGENS DE VÍDEO SOBRE A TERRA, NO SURTIAMENTO DE OUTRAS FANTASIAS.

HOJE, AQUI, ROSA ESTÁ NO SEU TEMPLO: A BIBLIOTECA! NOSSA COMPANHEIRA PARA SEMPRE, A "BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LEUZ DE BEMBA".

OS CAMINHOS ESTÃO ABERTOS PARA CHEGARMOS AO SERTÃO, IMPERTURBADO POR SONS MUSICAIS E PALAVRAS SONORAS E SONORIZADAS, CRIADAS OU RECUPERADAS DOS ARCAÍSMOS TÃO RICOS DA LÍNGUA FALADA NOS ANTONHOS DO BARRIOCO.

EMBORA A FIÇÃO DO GRANDE SERTÃO VEREDAS ESTEJA PRESA A UMA REGIÃO BRASILEIRA - O SERTÃO DE MINAS - GUIMARÃES ROSA CONSEGUE DOMAR O ESTRITAMENTE REGIONAL PARA Atingir a plenitude do universal, porque o cenário-sertão-personagem deixa que o homem vá se revelando, com todas as virtudes e mazelas, na sua condição de fermento à Deus e ao Diabo: em mesmo homem encontrado em todos os cantos do mundo.

AS CRIAÇÕES LINGÜÍSTICAS EXERCITADAS POR ROSA TRANSFORMARAM-NO NUM INOVADOR DA LINGUAGEM LITERÁRIA BRASILEIRA. NATURALMENTE, GUIMARÃES ROSA SE SERVE DO VERNÁCULO E VAI FAZENDO DAS ONOMATOPÉIAS VERBOS, SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS, NUMA PROFUSSÃO DE NEOLOGISMOS MISTURADOS A ARCAÍSMOS E ÀS FONTES DO GREGO E DO LATIM. PARA O CURIOSO E PARA O ESTUDIOSO, A OBRA PASSA A TER O SENTIDO DE UM LABORATÓRIO LINGÜÍSTICO DENTRO DO SERTÃO. AQUI UM EXEMPLO:

"E mundava, Espirita, F'all amava, Mas, Eix - o Indo, o Danado -  
sido para se entestar cômigo - eu mais forte do que o Ele, do que o paior  
o'Ele - e laaber o'cão e acetar minhas ordens, sobre sensatez, Corra  
antes de pisar teu ódio algum! Não sobre momento, Corra desrecha  
deberido, dá bite, se des. A'já que se estava ali, eu queria, eu podia, eu ali  
ficava. Feito Ele, Nós dois, e terço do do te-de-vento - o bó do girado  
sendo a fora, no dirak, fuzil de final, deses redemoinho... o' Diabo, na  
rua, no meio do redemoinho... Ah, se ele não. Ah - eu, eu, eu! Deus ou o  
Demo - para o'jagunço Roraldino? A'p' formado, Eu esperava, eu?"

ESTE TRECHDO DE GRANDE SERTÃO VEREDAS É UMA MOSTRA DA PROFUNDA ALTERAÇÃO DO MANEJO DA PALAVRA, TRATA-SE DA RECRIAÇÃO DA LINGUAGEM. POR SER UMA NARRATIVA EM MONÓLOGO, RORALDO REVELA A SUA EXPERIÊNCIA NO SERTÃO, QUESTIONANDO A EXISTÊNCIA DE DEUS E DO BEM E DO MAL. HÁ UMA ORQUESTRAÇÃO SONORA DOS VOCÁBULOS E TANTOS OUTROS RECURSOS EXISTENTES NO USO DA LINGUAGEM, O QUE É PRÓPRIO DA POESIA, ENCONTRA-SE NA PRISA DO MAIS AMADO CORINTHIENSE.

ENTREMOS NAS VEREDAS, ELAS NOS CHAMAM E NOS ATRAEM. A VIAGEM É LÍNGUA, CERTAMENTE INFINITA.

**Eleonora Santa Rosa**

Secretaria de Estado de Cultura



## Grande Sertão: Veredas nas bibliotecas de Minas

“... LER É SOMAR-SE AO MUNDO, É ILUMINAR-SE COM A CLARIDADE DO JÁ DECODIFICADO. ESCRIVER É DIVIDIR-SE. CADA PALAVRA DESCORTINA UM HORIZONTE, CADA FRASE ANUNCIA OUTRA ESTAÇÃO. E OS OLHOS, TOMANDO DAS RÉDEAS, ARREM CAMINHOS, ENTRE LINHAS, PARA AS VIAGENS DO PENSAMENTO. O LIVRO É PASSAPORTE, É BILHETE DE PARTIDA.

HÁ TRABALHO MAIS DEFINITIVO, HÁ AÇÃO MAIS ABSOLUTA DO QUE ESSA DE APROXIMAR O HOMEM DO LIVRO?”

ATENÇA AO DESENHO PROPOSTO PELO ESCRITOR BARTOLOMEU CAMPON QUEIRÓS, A SUPERINTENDÊNCIA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, UNIDADE DA SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS, PRETENDE APROXIMAR O LECTOR DE BIBLIOTECA PÚBLICA DO LIVRO GRANDE SERTÃO: VEREDAS, OBRA PRIMA DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA, ESCRITA POR GUIMARÃES ROSA, EM 1936.

A LETTURA DESSE E DE OUTROS TEXTOS DO AUTOR OFERECE AO LECTOR AQUELE PRAZER DE QUE FALA ANA MARIA MACHADO, “O PRAZER DA DECODIFICAÇÃO, DA EXPLORAÇÃO DAQUELO QUE É TÃO NOVO QUE PARECE DIFÍCIL E, POR ISSO MESMO, OFERECE OBSTÁCULOS E ATRAI COM INTENSIDADE. COMO QUEM SE APAIENSA. É UMA DELÍCIA IRESISTÍVEL DE SE DEIXANDO FASCINAR, DE PERMITINDO SER CONQUISTADO POR AQUELAS PALAVRAS E IDÉIAS, TENTANDO AO MESMO TEMPO CONQUISTAR E VENCER AS DIFICULDADES DA LETTURA”.

A BIBLIOTECA PÚBLICA É A INSTITUIÇÃO DO CONHECIMENTO, ABERTA A TODAS AS PESSOAS POR TODA A VIDA, QUE OFERECE À MAIORIA DA POPULAÇÃO CONDIÇÕES MATERIAIS PARA SE FORMAR LETTORA E PERMANECER LETTORA. À IGUALDADE DE OPORTUNIDADE NO ACESSO À CULTURA PRESUMIÇÃO O DIREITO DE CONVIVÊNCIA COM O LIVRO E A LETTURA EM CARÁTER PERMANENTE, PORTANTO, NÃO PODE HAVER DISTÂNCIA ENTRE BIBLIOTECA E SOCIEDADE NESTE PAÍS. E NÃO HAVERÁ, A PARTIR DO MOMENTO EM QUE AS BIBLIOTECAS EXISTENTES FOREM CAPAZES DE DIALOGAR COM A SOCIEDADE, DE SE MOSTRAREM E DE SE FAZERM EMANCIPIAS À POPULAÇÃO.

PERCORRER COM OS SEUS LETTORES OS CAMINHOS DO SERTÃO, DESCRITOS NA OBRA DE ROSA, JÁ É UM BOM COMEÇO: NELA SE APRENDE SOBRE LITERATURA, SOBRE A VIDA, SOBRE O MUNDO.

A EXPOSIÇÃO “50 ANOS DO LIVRO GRANDE SERTÃO: VEREDAS”, FOI CIDADANAMENTE PLANEJADA E EXECUTADA PARA PERCORRER AS VEREDAS DE MINAS, POR MEIO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS, DAS ANTIGAS E DAS RECÉM-CRIADAS, DAS MAIORES E DAS MENORES, EM TODAS AS CIDADES, DESPERTANDO NOS LETTORES O PRAZER DA PRIMEIRA LETTURA OU DA RELETTURA OBRA OBRA TÃO REGIONAL E TÃO UNIVERSAL.

**Maria Augusta da Nóbrega Cesarino**

Superintendente de Bibliotecas Públicas